



## **O PROJETO ARQUITETÔNICO DA UNIVERSIDADE DE MARINGÁ.**

Jéssica Gomes do Prado (PIBIC/FA/AF/IS/UEM), Tânia Nunes Galvão Verri (Orientador), e-mail: [tania@verrigalvao.arq.br](mailto:tania@verrigalvao.arq.br)

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Arquitetura e Urbanismo

### **Ciências Sociais Aplicadas/Arquitetura e Urbanismo**

**Palavras-chave:** Arquitetura paranaense, Projeto UMA-UEM, Jaime Lerner.

#### **Resumo**

O trabalho pretende analisar e interpretar o projeto arquitetônico elaborado em 1970 pela equipe de Lerner, Bongestabs e Prado para a universidade de Maringá, inicialmente designada UMA. O projeto está incluso no período de 1960 a 1976, segunda fase da produção arquitetônica de Maringá, antecedida pela fase paulista. A proposta revela seu caráter moderno já nos primeiros traços, sobretudo, na implantação. Através das pesquisas bibliográfica e exploratória pretende-se a compreensão dos episódios que envolvem a elaboração desta solução. Intenta-se a aproximação de como as discussões acerca da arquitetura moderna vinham sendo tratadas nos grandes centros e como essa mensagem ressoou no interior, e, de que maneira, estão presentes no documento em análise.

#### **Introdução**

Maringá foi fundada em 1947 pela Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná (CMNP) empresa paulista. A construção dos primeiros edifícios ficou sob a responsabilidade de arquitetos paulistas, dada estreita relação entre a colonizadora e a cidade em formação. Nessa fase, atribui-se importância ao arquiteto José Augusto Bellucci pela autoria de numerosas edificações de caráter público. A cidade foi definida, como “um capítulo da vida paulista, mas, em território paranaense” (MULLER, 1956, p.89). A partir dos anos de 1960, a cidade recebeu arquitetos e engenheiros de Curitiba interessados na construção da moderna cidade do interior, caracterizando outra fase de produção na cidade. Residindo ou não em Maringá, esses profissionais estiveram vinculados na formação do primeiro curso de arquitetura do estado, constituído como braço da politécnica, na Universidade Federal do



Paraná, iniciado em 1962. Os professores, fundadores, integravam um grupo heterogêneo, pois contavam com paulistas, muitos destes vindos do Mackenzie, do Rio de Janeiro, das Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. Entre os arquitetos pesquisados que vieram de Curitiba atuar em Maringá, este trabalho irá se aproximar da obra do arquiteto/engenheiro Jaime Lerner e sua equipe: Domingos Henrique Bongestabs e Marcos Loureiro Prado, autores do projeto da Universidade de Maringá (UMA), criada por decreto lei em 1969, e, posteriormente, designada Universidade Estadual de Maringá, UEM. Bongestabs e Lerner foram contemporâneos de turma, enquanto Prado, mineiro, foi professor dos dois. A junção desses três profissionais se deu por identidade pessoal somada à demanda de trabalhos que o momento possuía. Ressalta-se que, esta equipe, em Maringá, foi a responsável por dois dos mais significativos projetos públicos da época: o Centro Esportivo Municipal de Maringá de 1963 e a UMA, de 1970. Inaugura-se, com estes trabalhos, uma relação mais estreita entre a capital e o interior, reforçada pela eleição, em 1961, do governador Ney Braga, trazido pela história, como um dos mais preocupados e atuantes com o estado do Paraná como um todo, não apenas dando atenção à capital.

O projeto da universidade não teve sua execução completamente desenvolvida, mas chegou a ser licitado, as fundações do bloco didático foram iniciadas, a fase projetual foi avançada, havendo até a confecção de uma maquete volumétrica. Nesse sentido, a pesquisa busca revelar e compreender a primeira proposta arquitetônica para a universidade, seus desdobramentos e os agentes envolvidos.

## **Materiais e métodos**

Foram realizadas pesquisas bibliográfica e exploratória, além da busca de informações de projetos em jornais e revistas do período, constantes do acervo do CEPEDOC José Augusto Bellucci, na Prefeitura Municipal e na biblioteca da UEM; bem como biografias dos arquitetos que atuavam na cidade. De posse dos documentos, elegeu-se o projeto arquitetônico da UMA para a análise. Fez-se levantamento nos arquivos particulares dos autores em Curitiba, e agregou-se à discussão os conceitos pertinentes ao Team 10, visto que Lerner havia estagiado por um ano, no intervalo entre sua formação de engenheiro e arquiteto, em Paris, com George Candilis. Nesta fase da pesquisa, o livro de Barone, "Team 10 – arquitetura como crítica", subsidiou o entendimento conceitual do grupo. Dois arquitetos foram entrevistados. Do acervo de projetos, foram digitalizados desenhos de implantações, plantas, cortes, elevações e perspectivas. Os blocos foram redesenhados e construídos em modelo físico virtual, no intuito de melhor compreensão com as intenções do autor.



## Resultados e Discussão

A pesquisa permitiu sistematizar dois momentos distintos da produção arquitetônica na cidade, dividindo-a em fase paulista e paranaense. A primeira (1947 a 1960), já abordada por outros trabalhos acadêmicos, mostra que os paulistas protagonizaram a produção arquitetônica. Nomes como Rino Levi, Salvador Candia, Ícaro de Castro Melo e Jacques Pillon trabalharam na cidade. Na segunda, a fase paranaense (1960 a 1976) foco deste trabalho, revela-se um grupo de arquitetos curitibanos que se mudou e/ou interveio na cidade. A data de término do período é quando se forma a primeira turma de engenheiros civis da UEM. Deste período, registra-se que a engenharia Civil da Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi um dos primeiros cursos, criado em 1912, já o de Arquitetura e Urbanismo, foi fundado em 1962, cinquenta anos depois. Nessa época houve uma política de aproximação dos governos municipal e estadual, com o prefeito José Paulino Vieira Filho, e com o governador Ney Braga, ressoando na migração de arquitetos para Maringá. Chegam à cidade: Luty Vicente Kasprowicz, Nildo Ribeiro da Rocha e José Vicente do Socorro. Além desses, também vieram atuar na cidade Jaime Lerner, Domingos Henrique Bongestabs, Marcos Loureiro Prado, Elgson Ribeiro Gomes, Carlos Emiliano França e Júlio Pechman. Nesse período foram projetados: O Centro Esportivo Municipal de Maringá, a Universidade de Maringá, as Secretarias de Estados, o SESC, o SESI, o SENAC e o Fórum.

## O PROJETO DA UMA

O trio de autores foi contratado para o projeto da universidade em 1970, e, posteriormente, em 1977. A primeira contratação ficou sob a responsabilidade da prefeitura municipal que tinha forte interesse em criar condições da implantação da universidade em Maringá, um incremento que modifica a dinâmica da cidade.

O primeiro projeto intitulado UMA – Universidade de Maringá, constitui-se de vários volumes de concepção modernista. Há um bloco de 300 m de comprimento e três pavimentos e outro de 100 m e dois pavimentos. O bloco maior abriga o pavilhão didático, contendo funções de ensino, pesquisa, biblioteca e central de comunicações. O segundo bloco acomoda o programa administrativo, como: reitoria, serviços gerais e assistenciais. Os dois blocos são articulados por um platô central, no qual se localizam um edifício circular destinado ao centro de conferências, assim como uma praça cívica de convívio. O projeto também conta com teatro ao ar livre, com um clube do lago, hospital escola, estacionamento e um centro esportivo, implantado próximo ao fundo de vale. Os motivos pelos quais esse primeiro



projeto não foi levado ao fim são diversos e não representam o foco do trabalho.

Verificamos também que o arquiteto Lerner, como parte de sua formação estagiou por um ano na França com George Candilis, integrante do Team 10, grupo crítico aos temas e formas de condução dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna. O Team 10 não se caracterizou como oposição aos CIAMs, mas proporcionou um novo olhar nas intervenções arquitetônico-urbanísticas. Buscou-se a valorização de espaços coletivos proporcionando o bem-estar social à população. Em 1971, Lerner é eleito prefeito de Curitiba, fato o qual nos revela que, a partir dessa data, o traço da arquitetura é desenvolvido pelos colegas sócios, incluindo a segunda proposta construída para a universidade, parcialmente implantada.

### **Conclusões**

O projeto de 1970 da UMA apresenta uma composição formal alinhada ao ideário modernista, distinta da solução existente. A primeira concepção prevê volumes extensos que abrigam funções específicas, conferindo legibilidade ao conjunto. Há também a previsão de espaços de caráter público e de reunião, o que proporcionava intercâmbio entre os universitários dos diversos cursos, registrando a preocupação do arquiteto com a vivência social, influenciado pela filosofia do Team 10.

Registrar o projeto elaborado em 1970 por Lerner e equipe, constitui uma parte da história da UEM nunca antes explorada e um capítulo da arquitetura maringense.

### **Agradecimentos**

Agradeço ao CNPQ, à Fundação Araucária, à UEM.

### **Referências**

BARONE, A. C. C. **Team 10 – arquitetura como crítica**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2002.

MELO, Y. M. N. C. **Considerações sobre os câmpus públicos e a verticalização como espaço-resposta para a saturação e a fragmentação do espaço físico do campus da Universidade Estadual de Maringá/PR**. 2001. 193 f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.

MULLER, N. L. **Contribuição ao estudo do norte do Paraná**. Boletim Paulista de Geografia, no. 22, p.55-97, março 1956.